

# Interreg



EUROPEAN UNION

**Cooperação Territorial Europeia no período de programação 2014-2020**

# Sudoe

**O programa Espaço SUDOE**

European Regional Development Fund

**Análise preliminar aos resultados da  
Primeira e da Segunda Convocatória**



M<sup>a</sup> Isabel Ferrero



M<sup>a</sup> Isabel Ferrero

**Projecto VALUEPAM**



M<sup>a</sup> Isabel Ferrero



M<sup>a</sup> Isabel Ferrero

## **Introdução**

Decorridos praticamente dois terços do tempo previsto para o período de programação, as candidaturas, ou melhor as oportunidades criadas para que os beneficiários as pudessem apresentar aos financiamentos comunitários disponibilizados nos respectivos planos financeiros, estão atrasadas, podendo apenas contar com uma única convocatória, o que, se comparado com igual período no quadro financeiro anterior, em que haviam já sido lançadas quatro convocatórias, resulta em claro deficit para este período.

Claro que os efeitos da crise financeira e económica mundial que se fizeram sentir precisamente no início do período de programação e que afectou de sobremaneira as condições económicas e financeiras dos países europeus, sobretudo os do Sul da Europa, contribuiu de maneira decisiva para o adiar do lançamento de candidaturas.

A esta conjuntura desfavorável não deverá também ser estranho o facto da situação política criada pelo BREXIT, com o clima de incerteza também económico que lhe está associado.

A crise, ou melhor, as crises, uma económica e a outra política, determinaram este retardar no lançamento das candidaturas mas a que as Autoridades de Gestão dos programas INTERREG V estarão atentas e procurarão certamente minimizar até ao final do período.

Os dados relativos à primeira convocatória, já implantada no terreno, e os que recentemente foram divulgados referentes às candidaturas seleccionadas na segunda Convocatória constituem, por assim dizer, um breve balanço “intermédio” do programa, no que às participações nacionais e regionais diz respeito.

## **Breve apresentação do Programa Espaço Sudoeste**

O Programa de Cooperação Sudoeste Europeu (SUDOE) 2014-2020 (Programa INTERREG V-B SUDOE) foi desenvolvido com base na Estratégia Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, pretendendo contribuir para uma maior coesão económica, social e territorial.

Convém destacar também a aposta do Programa na concentração de recursos financeiros em dois princípios fundamentais:

- A Competitividade, através do apoio ao desenvolvimento comum e articulado dos centros produtores de conhecimento e da sua aplicação no desenvolvimento das PME.
- A Sustentabilidade do crescimento do Espaço SUDOE, através do apoio a acções relacionadas com:
  - a preservação, restauro e valorização do património natural e cultural;
  - a prevenção dos riscos naturais;
  - actividades de eficiência energética.

A lógica de intervenção do Programa INTERREG V-B SUDOE é resumida em cinco etapas:

- 1- Breve resumo do diagnóstico socioeconómico, ambiental e territorial do espaço SUDOE;
- 2- Identificação dos seus principais desafios e oportunidades;
- 3- Análise da experiência de capitalização no período 2007-2013, identificando-se as suas orientações estratégicas e as boas práticas que se recomendam manter e estimular no novo período de programação;
- 4- Definição dos princípios e pressupostos em que se baseará a lógica de intervenção do Programa INTERREG V-B SUDOE;
- 5- Justificação da selecção dos objectivos temáticos e prioridades de investimento.

## O Espaço SUDOE

Do ponto de vista demográfico e territorial, o Espaço SUDOE é caracterizado por uma maior densidade populacional nas zonas do litoral e próximas da costa, onde se concentra a maior parte dos grandes centros metropolitanos, como Lisboa, Porto, Barcelona, Valência, Bilbao ou Bordéus. As zonas do interior, onde se encontram os espaços com maior grau de ruralidade do território (como Auvergne, na França; Extremadura, Castilla La Mancha, Castilla-León e Aragão, em Espanha; Centro e Alentejo, em Portugal), apresentam uma baixa densidade populacional e altas taxas de envelhecimento, predominando as cidades pequenas ou médias. Madrid e Toulouse são as duas áreas metropolitanas de excepção nas zonas de interior do território SUDOE.



Em termos económicos, o Espaço SUDOE (especialmente nas regiões peninsulares de Portugal e Espanha) é particularmente afectado pelos efeitos da crise económica e financeira. Isso reflecte-se em taxas negativas (ou praticamente nulas) de crescimento económico na maioria das regiões nos últimos anos, bem como na estagnação (ou mesmo reversão) do processo de convergência com as médias europeias (medidas em termos de PIB per capita).

A estrutura económica do Espaço SUDOE, analisada comparativamente com a média europeia, é caracterizada por uma maior participação dos sectores primário e de serviços, tanto na formação do PIB como em termos de emprego. Por outro lado, a contribuição do sector industrial para o PIB ou para a contratação de mão-de-obra é mais baixa do que a média europeia. Estes indicadores são consistentes com a característica de maior ruralidade territorial de um conjunto significativo de regiões do SUDOE, especialmente no interior.

Do ponto de vista ambiental, o Espaço SUDOE caracteriza-se por uma grande diversidade ecológica, climática e territorial que lhe confere grandes vantagens para o desenvolvimento de actividades relacionadas com a conservação e a melhoria ambiental e turística. O Espaço SUDOE possui uma grande área incluída no âmbito da rede Natura 2000 (mais de 20% da sua área total). Trata-se de uma área muito frágil, uma vez que está sujeita a ameaças resultantes do crescimento urbano, da pressão decorrente da

actividade de construção, da poluição e da sobre-exploração agrícola, bem como dos riscos naturais próprios e recorrentes, comuns ao espaço transnacional (incêndios, terremotos, secas, erosão, desertificação ou inundações).

Em termos de acessibilidades e transportes, o Espaço SUDOE apresenta, em geral, um cenário positivo, verificando-se, no entanto, a necessidade de promover conexões intermodais (intermodalidade dos sistemas de transporte) e de reforçar a integração das comunicações terrestres entre as regiões fronteiriças de Portugal e Espanha.

### **Desafios e oportunidades do Espaço SUDOE no contexto da Estratégia Europa 2020.**

A promoção do crescimento inteligente, traduzido no fomento de uma economia centrada no conhecimento e inovação e na capacidade de transferência e absorção desse conhecimento, é um desafio prioritário do Espaço SUDOE para o período 2014-2020.

O contexto actual evidencia progressos significativos neste âmbito, em relação ao início do período de programação anterior. O Programa avançou consideravelmente nestes últimos anos, reforçando a sua estratégia no domínio da I&D+i, a qual importa consolidar, capitalizar e impulsionar no período 2014-2020. Especificamente, através da cooperação transnacional, o Programa SUDOE pode contribuir para reduzir as assimetrias que persistem neste domínio entre as diferentes regiões do espaço, em particular o elevado índice de desemprego, especialmente entre os jovens com menos de 30 anos.

Tendo em conta os objectivos temáticos e prioridades de investimento e considerando os princípios e premissas referidos anteriormente, foram criadas 2 grandes áreas de intervenção que englobaram 5 Eixos Prioritários que a seguir se descrevem.

### **Área de Intervenção 1 Desenvolvimento Inteligente**

**Eixo Prioritário 1 - Investigação e inovação** ( Promover as capacidades de inovação para um crescimento inteligente e sustentável ).

Dada a necessidade de corrigir os desequilíbrios no investimento em investigação e desenvolvimento nas regiões do sudoeste da Europa e reforçar as redes nos sectores de excelência

#### **Objectivos**

Fortalecer o funcionamento em rede da investigação e inovação nos sectores específicos do Sudoeste, a partir da especialização inteligente.

Desenvolver a difusão da investigação de Tecnologias Facilitadoras Essenciais (TFE).

#### **Tipos de projectos**

Criação ou desenvolvimento de plataformas de colaboração.

Fomento de Associações Europeias de Inovação e as Plataformas Tecnológicas Europeias.

Coordenação entre as estratégias regionais de especialização inteligente.

Desenvolvimento de modelos de transferência de tecnologia.

Consolidação de cadeias de valor no âmbito dos TFE.

Desenvolvimento de acções piloto e projectos demonstrativos multi-TFE.

Difusão de tecnologias TFE ao nível de empresas e outras infra-estruturas de I+D+i.

Aplicação da inovação para a melhoria da protecção do ambiente.

### **Beneficiários**

Universidades, centros de investigação, centros tecnológicos, parques científicos e tecnológicos, clusters e outras associações empresariais, PME e instituições governamentais e regionais relacionadas com I+D+i.

### **Percentagem do orçamento total previsto**

52,6 milhões de euros, 37 %

**Eixo prioritário 2 - Competitividade das PME** ( Fomentar a competitividade e a internacionalização das PME do sudoeste europeu).

Porque a estrutura produtiva do espaço Sudoeste está baseada em PME que geram a maior parte do emprego, absorvem e têm limitada capacidade de inovação e de acesso ao financiamento.

### **Objectivos**

Desenvolvimento das capacidades para a melhoria do ambiente das empresas do espaço Sudoeste.

Melhoria e crescimento das possibilidades de internacionalização das PME.

### **Tipos de projectos**

Fortalecimento das instituições de apoio empresarial.

Desenvolvimento de novos serviços e serviços inovadores de apoio ao desenvolvimento empresarial.

Promoção do empreendedorismo em sectores chave.

Apoio a actividades de informação sobre financiamento.

Criação e consolidação de redes e serviços de internacionalização.

Apoio ao desenvolvimento e internacionalização de modelos de cooperação inter empresarial.

### **Beneficiários**

Primeiro objectivo: organismos públicos privados de apoio à criação e expansão de empresas e organismos públicos privados com capacidade de financiamento e estruturas de representação sectorial.

Segundo objectivo: instituições de apoio à internacionalização, como câmaras de comércio, centros internacionais de negócios, associações empresariais e comerciais, instituições públicas, incubadoras das empresas exportadoras e clusters.

### **Percentagem do orçamento total previsto**

19,9 milhões de euros, 14 %

## **Área de Intervenção 2 Desenvolvimento Sustentável**

**Eixo prioritário 3 - Economia de baixo teor de carbono** (Contribuir para uma maior eficiência das políticas em matéria de eficácia energética)

Porque o sector de construção é predominante na economia do espaço Sudoeste, em particular em Espanha, representando os edifícios quase metade do consumo energético e sendo a origem dum terço das emissões de gases de efeito estufa.

### **Objectivo**

Melhorar as políticas de eficiência energética em edifícios públicos e habitações através da partilha em rede e dos resultados da experimentação conjunta.

### **Tipos de projectos**

Estímulo da transferência de inovação, valorização e aplicação.

Impulso da modificação de comportamentos dos responsáveis das tomadas de decisão, dos agentes económicos, e do grande público.

Criação de ferramentas de observação e análise.

Apoio aos projectos de poupança energética em edifícios públicos e domicílios.

Melhoria do uso das fontes de energia renováveis em edifícios e domicílios.

### **Beneficiários**

Organismos públicos, operadores económicos e empresas, clusters, pólos de competitividade especializados nos sectores energéticos, energias TIC aplicadas à edificação, à construção ou à engenharia ecológica.

### **Percentagem do orçamento total previsto**

16,6 milhões de euros, 11 %

**Eixo prioritário 4 - Luta contra as alterações climáticas** (Prevenir e gerir os riscos de maneira mais eficaz )



Pelas características geográficas do espaço Sudoe, cujo território enfrenta riscos naturais presentes e futuros derivados das alterações climáticas. Este supõe a escassez de recursos hídricos e a grande variabilidade das precipitações, o que gera situações de seca, desertificação, erosão do solo, incêndios florestais e inundações.

### **Objectivo**

Melhoria da coordenação e eficácia dos instrumentos de prevenção, de gestão de catástrofes e de reabilitação de zonas sinistradas.

### **Tipos de projectos**

Elaboração de planos conjuntos de emergência.

Criação de sistemas de alerta precoce.

Desenvolvimento de ferramentas transnacionais de gestão dos riscos.

Preparação de ferramentas e metodologias de regeneração dos solos degradados por desastres naturais.

### **Beneficiários**

Entidades públicas, institutos de investigação, associações empresariais e empresas especializadas nos sectores mais afectados pelos principais riscos naturais e tecnológicos.

### **Percentagem do orçamento total previsto**

17,08 milhões de euros, 12 %

**Eixo prioritário 5 - Meio ambiente e eficiência de recursos** (Proteger o meio ambiente e promover a eficácia de recursos)

Porque o espaço Sudoe conta com uma marcada ruralidade, uma biodiversidade grande, e um património natural e cultural muito rico que necessita ser protegido e posto em valor para contribuir para o desenvolvimento local sustentável.

### **Objectivos**

Melhorar os métodos de gestão do património natural e cultural comum mediante redes e experimentação conjunta.

Reforçar a cooperação dos gestores dos espaços naturais do Sudoe através de métodos partilhados.

### **Tipo de projectos**

Estratégias de desenvolvimento sustentável e de atenuação do impacto ambiental em espaços turísticos e de exploração económica.

Melhoria do conhecimento do património cultural e natural comum e do potencial económico das zonas naturais.

Promoção do património natural e cultural reconhecido a nível internacional.

Valorização económica dos produtos resultantes da exploração florestal de recursos naturais.



Estratégias conjuntas de protecção e restauração dos ecossistemas e gestão integrada dos recursos e zonas naturais.

Melhoria dos conhecimentos.

Criação de ferramentas conjuntas de trabalhos partilhados.

Projectos de preparação ou trabalhos de engenharia ecológica para estabelecer uma rede da continuidade ecológica, incluindo a zona urbana e periurbana.

### **Beneficiários**

Organismos públicos, atores económicos e associações especializados no sector turístico, ambiental, de melhoria do desenvolvimento local e territorial, associações socioprofissionais agrícolas e pecuárias, assim como as câmaras de comércio, indústria e navegação.

### **Percentagem do orçamento total previsto**

28,4 milhões de euros, 20 %

Eixo 6 – Assistência Técnica

8 milhões, 6%

### **Plano Financeiro por Eixo Prioritário e Objectivo Temático**

<b>Eixo Prioritário</b>	<b>Objectivo temático</b>	<b>Apoio da União</b>	<b>Contrapartida Nacional</b>	<b>Financiamento total</b>
EIXO 1	OT 1	39.519.893,00	13.173.298,00	52.693.191,00
EIXO 2	OT 3	14.953.473,00	4.984.491,00	19.937.964,00
EIXO 3	OT 4	11.749.158,00	3.916.386,00	15.665.544,00
EIXO 4	OT 5	12.817.263,00	4.272.421,00	17.089.684,00
EIXO 5	OT 6	21.362.105,00	7.120.702,00	28.482.807,00
EIXO 6	AT	6.408.631,00	1.602.158,00	8.010.789,00
<b>TOTAL</b>		<b>106.810.523,00</b>	<b>35.069.456,00</b>	<b>141.879.979,00</b>

Dos 106.810.523 de euros FEDER, o Programa concentra a sua intervenção nas áreas relacionadas com Inovação e Meio Ambiente (**Eixo 1 e Eixo 5**), que englobam 57% do total. Esta concentração de recursos, em linha com os objectivos estabelecidos para o período 2014-2020, é coerente com a reprogramação do Programa do período 2007-2013, que considerou estes âmbitos de acção como os prioritários para o espaço à escala de um programa de cooperação transnacional.

Neste sentido, a alocação financeira para estas duas áreas está, portanto, plenamente justificada, tanto pelas lições aprendidas a partir da experiência como pela análise do diagnóstico realizado e das possibilidades de intervenção FEDER através do programa de cooperação.

## Primeira Convocatória

A primeira fase da Convocatória abriu a 21 de Setembro de 2015, e encerrou no dia 29 de Abril 2016 às 12:00 horas, hora local de Santander, e foram aceites candidaturas nas cinco prioridades temáticas do Programa, com um orçamento FEDER de 40,2 milhões de euros, repartido da forma que se mostra no quadro 1.

Quadro 1 Montantes Previstos

Eixos Prioritários	Montantes Previstos €	%
INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	15 800 000,00	39
COMPETITIVIDADE DAS PME	6 000 000,00	15
ECONOMIA DE BAIXO TEOR DE CARBONO	4 700 000,00	12
LUTA CONTRA A ALTERAÇÃO CLIMÁTICA	5 100 000,00	13
MEIO AMBIENTE E EFICIÊNCIA DE RECURSOS	8 600 000,00	21
Total	40 200 000,00	100

Fonte: Elaboração própria

Contudo, os valores finais aprovados decorrentes da segunda fase da candidatura, que determinou quais os projectos que seriam financiados, foram um pouco mais elevados e reajustados na sua composição interna, acabando por apresentar os valores expressos no quadro 2.

Quadro 2 Montantes Aprovados

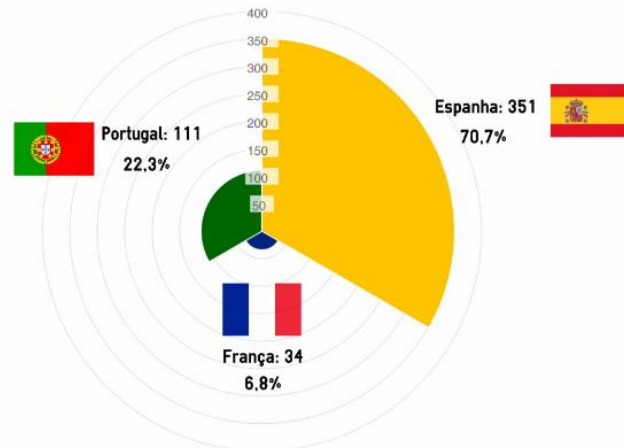
Eixos Prioritários	Montantes Aprovados €	%
INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	20 297 385,77	38
COMPETITIVIDADE DAS PME	8 769 730,59	17
ECONOMIA DE BAIXO TEOR DE CARBONO	6 081 002,63	12
LUTA CONTRA A ALTERAÇÃO CLIMÁTICA	7 366 127,29	14
MEIO AMBIENTE E EFICIÊNCIA DE RECURSOS	10 302 196,77	20
Total	52 816 443,05	100

Fonte: Elaboração própria

No final da primeira fase, foram recebidas 496 propostas de projecto, de entre os quais o Comité de Programação do Programa – CPP seleccionou 36 que constituem assim o corpo desta primeira Convocatória.

Podemos ficar com uma ideia bastante esclarecedora do impacto que teve esta primeira fase da candidatura atendendo à informação contida no gráfico anexo, que reporta as candidaturas recebidas segundo a origem dos beneficiários principais.

### Origem dos beneficiários principais



Quanto aos projectos que mereceram a aprovação do CPP, estes obtiveram um total de 2430 pontos, em 3600 possíveis, com a distribuição que se mostra no quadro 3.

De referir que a pontuação resulta da análise efectuada pelo Comité de Programação e foram objecto de uma primeira selecção realizada com base nos critérios de admissibilidade e selecção detalhados na ficha 6 do Guia Sudoe.

Pontuação dos Projectos aprovados na Primeira Convocatória

Eixos Prioritários	Total	Projectos por Eixo	Pontuação Média
INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	964,68	14	68,91
COMPETITIVIDADE DAS PME	459,86	7	65,69
ECONOMIA DE BAIXO TEOR DE CARBONO	270,16	4	67,54
LUTA CONTRA A ALTERAÇÃO CLIMÁTICA	273,28	4	68,32
MEIO AMBIENTE E EFICIÊNCIA DE RECURSOS	462,42	7	66,06
<b>Total (em 3600 possíveis)</b>	<b>2430,40</b>	<b>36</b>	<b>67,51</b>

Os 14 projectos aprovados no EP1- INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO, obtiveram 965 pontos, num total de 1400 possíveis. Os projectos deste EP apresentam uma pontuação média de 68,9 pontos, o que os coloca ligeiramente acima da média geral dos projectos aprovados, cujo valor é de 67,51 pontos.

Seguem-se os projectos do EP4- LUTA CONTRA A ALTERAÇÃO CLIMÁTICA, com 273 e 68,32 pontos médios, o EP3- ECONOMIA DE BAIXO TEOR DE CARBONO, com 270 pontos obtidos e 67,54 de média, o EP5 - MEIO AMBIENTE E EFICIÊNCIA DE RECURSOS, com 462 pontos e 66,06 de média por projecto e, finalmente, o EP 2- COMPETITIVIDADE DAS PME, cujos projectos foram classificados com 459 pontos, a que corresponde a pontuação média mais baixa de 65,69 pontos.



A distribuição dos 36 projectos aprovados nesta convocatória, seguem a composição que se mostra no gráfico, com destaque para o Eixo 1 que teve aprovados 14 projectos, correspondendo a 38,8% do

total de aprovações. Seguem-se, com 7 projectos aprovados cada um, os EP 2 e 5, representando percentagem igual à do EP1 e, por fim, os EP 3 e 4 com apenas 4 projectos cada, completando assim a lista os restantes 22% dos projectos aprovados. Alguma da informação mais relevante dos projectos aprovados é a que consta do quadro 4, e diz respeito aos EP em que os projectos se inserem, os respectivos acrónimos, bem como os montantes FEDER elegíveis, número de beneficiários por projecto, assim como as respectivas ajudas do programa a cada um dos beneficiários das acções.

Verifica-se assim que os 36 projectos mobilizaram 52 816 443,05 €, o que se traduz em mais 12 616 443,05 €, ou seja mais 31,4% do montante inicialmente previsto aquando do lançamento da Convocatória, em de Setembro de 2015. Àquele montante corresponde um co-financiamento FEDER de 39 466 090,69 €.

Em termos médios, as despesas elegíveis por projecto são da ordem dos 1 467 123,42 €, e a ajuda FEDER média aos parceiros é de 191 363,92 €, ao longo dos três anos de duração dos projectos, variando contudo este valor entre os 483 145,89 € no projecto FIRE-RS, no EP 4, que conta apenas 3 parceiros, e os 77 188,28 € no projecto VINOVERT, no Eixo 2, com 16 parceiros beneficiados.

**Quadro 4 Dados relativos aos projectos aprovados na Primeira Candidatura**

Eixos Prioritários	Nome da operação	Despesas elegíveis totais atribuídas ao projecto €	Numero de beneficiários	Ajuda FEDER atribuída ao parceiro €	Ajuda FEDER média por projecto e por parceiro €
1	4KET4Reuse	1 300 125,98	6	975 094,49	162 516
1	ADDISPACE	1 774 450,69	9	1 330 838,02	147 871
1	AEROCAR	1 259 880,36	4	944 910,27	236 228
1	ICT4SILVER	1 331 000,00	9	998 250,00	110 917
1	Innovec'EAU	1 570 500,85	8	1 177 875,64	147 234
1	KrEaTive Habitat	1 588 303,68	6	1 191 227,77	198 538
1	NanoDesk	799 375,84	7	599 531,89	85 647
1	ONCONET SUDOE	2 276 288,35	7	1 707 216,27	243 888
1	PEMFC-SUDOE	1 812 666,65	9	1 359 500,00	151 056
1	REDVALUE	962 555,95	8	690 652,90	86 332
1	SAMT SUDOE	994 827,02	5	746 120,28	149 224
1	SHCity	1 194 333,33	7	895 750,00	127 964
1	TR@NSENER	1 808 285,41	8	1 356 214,07	169 527
1	TURBO-SUDOE	1 624 791,66	9	1 218 593,75	135 399
2	AGROSMARTcoop	1 295 000,00	8	971 250,00	121 406
2	EXPORT FOOD SUDOE	1 080 000,00	5	810 000,00	162 000
2	INTER-TEX	974 845,50	8	731 134,13	91 392
2	LINKS UP	1 045 000,00	6	783 750,00	130 625
2	RYME+	1 363 268,37	9	1 022 451,29	113 606
2	SMART FINANCE	1 344 933,34	8	1 008 700,00	126 088
2	VINOVERT	1 666 683,38	16	1 235 012,54	77 188
3	ClimACT	1 374 128,40	9	993 096,31	110 344
3	ENERPAT	1 951 149,73	6	1 415 672,78	235 945
3	REHABILITE	1 581 933,33	9	1 186 450,00	131 828
3	SUDOE STOP CO2	1 173 791,17	8	865 555,22	108 194
4	FIRE-RS	1 932 583,56	3	1 449 437,67	483 146
4	PLURIFOR	1 820 916,00	11	1 365 687,00	124 153
4	SOIL_TAKE_CARE	2 009 646,44	9	1 507 234,83	167 471
4	TRITIUM	1 602 981,29	5	1 202 235,97	240 447
5	AGUAMOD	2 125 392,00	9	1 594 044,00	177 116
5	HeritageCARE	1 686 282,82	8	1 264 712,11	158 089
5	PhytoSUDOE	1 263 879,72	10	947 909,81	94 791
5	POLL-OLE-GI SUDOE	1 468 946,51	5	1 101 709,89	220 342
5	SOS PRADERAS	1 244 000,00	7	933 000,00	133 286
5	VALUEPAM	1 259 053,73	7	944 290,30	260 569
5	WETWINE	1 254 641,99	8	940 981,49	117 623
	<b>36</b>	<b>52 816 443,05</b>	<b>276</b>	<b>39 466 090,69</b>	<b>191 363,92</b>

Fonte:Elaboração própria

Em termos gerais, esta primeira convocatória é ainda caracterizada pelos 276 parceiros que participam nos 36 projectos aprovados, que se distribuem pelos países do Espaço Sudoeste como se mostra no quadro 5, onde, para além das parcerias, se dispõem de outros dados de natureza financeira que permitem uma visão mais parcelar da convocatória.

Quadro 5 - Elementos relevantes da parceria transnacional

Países	Projectos participados	Parcerias	%	Lideranças de Projectos	%	Despesas totais elegíveis	%	Ajuda FEDER aos beneficiários	%	Contrapartidas Nacionais	%
Portugal	36	71	25,7	4	11,1	10 571 657,54	20,0	7 883 743,19	20,0	2 687 914,35	20,2
Espanha	36	132	47,8	21	58,3	26 643 007,27	50,5	19 964 967,39	50,6	6 678 039,88	50,3
França	36	72	26,1	11	30,6	15 422 367,21	29,2	11 530 511,36	29,2	3 891 855,85	29,3
Reino Unido (Gibraltar)	1	1	0,4	0	0,0	115 825,00	0,2	86 868,75	0,2	28 956,25	0,2
Total	-	276	100,0	36	100,0	52 752 857,02	100,0	39 466 090,69	100,0	13 286 766,33	100,0

Fonte: Elaboração própria

O elemento porventura mais revelador desta convocatória parece residir no facto de a Espanha ter monopolizado as participações nos projectos, com 132 parcerias, respondendo assim por 48% do total das parcerias do programa. Quer Portugal com 71 parceiros, quer a França com 72, e que participam igualmente nos 36 projectos, respondem respectivamente por 25,7 % e 26,1% do total do partenariado Sudoeste da convocatória.

Quanto às lideranças dos projectos, os valores inscritos no quadro são ainda mais expressivos evidenciando uma maior predominância das parcerias espanholas uma vez que estas se responsabilizam pela condução de 21 projectos, quase 60% do total. Neste aspecto Portugal é o país menos activo, com apenas 4 Chefias de Fila, assumindo a França a segunda posição no ranking com 11 lideranças assumidas.

A ventilação financeira associada aos beneficiários traduz igualmente a hegemonia de Espanha que mobiliza um montante de despesas elegíveis da ordem dos 26,6 M€, que correspondem praticamente 20 M€ de ajudas FEDER. Este montante é ainda acrescido de uma verba resultante das Contrapartidas Nacionais (CN) que, no caso espanhol, são praticamente 7 milhões de euros, quase tanto como as ajudas FEDER de que os parceiros de Portugal irão beneficiar. As CN associadas a esta Convocatória elevam-se a 13 286 766,33€, repartidas entre Espanha com a verba acima referida, França que terá que disponibilizar 3 891 855,85€, Portugal 2 687 914,35 e o Reino Unido 28 956,25 €.

A participação francesa, sendo apenas superior em uma parceria, integra no entanto projectos que mobilizam maiores montantes do que os das parcerias portuguesas, pelo que as ajudas de que beneficiará serão mais elevadas, conforme se pode observar no quadro.

O Reino Unido tem neste espaço da Cooperação transnacional uma participação simbólica, integrando apenas um único projecto, no caso o ClimACT, participado pela Universidade de Gibraltar e, curiosamente liderado pelo Instituto Superior Técnico.

A participação nacional no Espaço SUDOESTE mobilizou parceiros das quatro regiões, sendo de notar que o Algarve não tem nenhuma participação nesta Convocatória.

O estado da arte nacional é o que a seguir se mostra no quadro 6, nele se evidenciando a distribuição das 71 parcerias nacionais pelos territórios regionais.

Quadro 6 - Elementos relevantes da parceria nacional

Região	Projectos participados	Parcerias	%	Lideranças de Projectos	%	Despesas totais elegíveis	%	Ajuda FEDER aos beneficiários	%	Contrapartidas Nacionais	%
Alentejo	1	2	2,8	1	25,0	274 606,96	2,6	205 955,22	2,6	68 651,74	2,6
Norte	22	33	46,5	1	25,0	5 197 702,43	49,2	3 858 276,84	48,9	1 339 425,59	49,8
Centro	13	14	19,7	1	25,0	2 332 377,16	22,1	1 746 782,88	22,2	585 594,28	21,8
Lisboa	14	22	31,0	1	25,0	2 766 970,99	26,2	2 072 728,25	26,3	694 242,74	25,8
<b>Total</b>	-	<b>71</b>	<b>100,0</b>	<b>4</b>	<b>100,0</b>	<b>10 571 657,54</b>	<b>100,0</b>	<b>7 883 743,19</b>	<b>100,0</b>	<b>2 687 914,35</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria

O Alentejo participa apenas no projecto VALUEPAM, que lidera por intermédio da Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural do Concelho de Mértola, a que se junta mais um parceiro regional, o Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos, S.A., as parcerias espanholas do *Centre Tecnològic e Forestal de Catalunya*, a *Fundacion Espacios Naturales de Andalucía*, a *Junta de Andalucía* e a *Consejería de Medio Ambiente y Ordenación del Territorio*, e das francesas do *Conservatoire botanique national des Pyrénées et de Midi-Pyrénées* e *Syndicat mixte Parc naturel régional des Pyrénées catalanes*.

O montante total elegível associado ao projecto para a parceria regional foi de 274 606,96 €, a que corresponde uma ajuda FERDER de 205 955,22€, que mobiliza uma CN de 68 651,74 €, ou seja 2,6% do total das CN aplicadas no suporte das parcerias nacionais.

A Região Norte integra 22 projectos e mobiliza 33 parceiros, que no seu conjunto são responsáveis por 1 liderança de projecto, por 5 197 702,43 € das despesas elegíveis, que correspondem a 49,2%, e por 1 339 425,59 € das verbas mobilizadas a título de CN, representando 49,8% desse montante.

A Região LVT conta com 22 parcerias nos seus 14 projectos, respondendo igualmente por uma liderança de projecto, e por 2 766 970,99 € de despesas totais elegíveis (26,2 %), e contribuiu para a mobilização de 694 242,74 € nas CN.

Por fim a Região Centro tem 14 parceiros em 13 projectos, totalizando 2 332 377,16 € de despesas elegíveis, correspondendo a 22,1 % da fatia nacional. Tem igualmente uma das quatro lideranças de projecto e obrigou a uma CN de 585 594,28 €, ou sejam 21,8 % do total, que são, como se vê no quadro, 2 687 914,35 €.

Como síntese nacional/regional, reúne-se no quadro 7 toda a informação relativa à convocatória de modo a transmitir uma panorâmica nacional da participação nesta primeira Convocatória.

Quadro 7 Ventilação da participação nacional na convocatória

Projecto / Acrónimo	Eixo prioritário Sudoeste	Parceiros	NUT II	Tipo de beneficiário	Despesas totais elegíveis da operação	Despesas totais elegíveis dos beneficiários nacionais	Ajuda FEDER atribuída ao beneficiário
4KET4Reuse	1	Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciência e Tecnologia. Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente	Lisboa	B	1 300 125,98 €	163 333,33 €	122 500,00 €
		Associação Parque de Ciência e Tecnologia Almada/Setúbal - Madan Parque	Lisboa	B		100 000,00 €	75 000,00 €
ADDISPACE	1	Instituto Politécnico de Leiria.	Centro	B	1 774 450,69 €	207 466,40 €	155 599,80 €
		PEMAS - Associação para a Valorização e Promoção da Oferta das Empresas Nacionais Sector Aeronáutico.	Lisboa	B		100 000,00 €	75 000,00 €
		Micronorma, S.A.	Lisboa	B		67 000,85 €	50 250,64 €
AEROCAR	1	Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Norte	B	1 259 880,36 €	234 731,82 €	176 048,87 €
AGROSMARTcoop	2	Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro	Norte	B	1 331 000,00 €	157 500,00 €	118 125,00 €
		Uninorte - União Cooperativa Polivalente da Região Norte, Crl	Norte	B		133 750,00 €	100 312,50 €
AGUAMOD	5	Instituto Superior Técnico. Maretec Pav Mecânica L.	Lisboa	B	1 570 500,85 €	100 000,00 €	75 000,00 €
		Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	Lisboa	B		100 000,00 €	75 000,00 €
ClimACT	3	Instituto Superior Técnico.	Lisboa	LP	1 588 303,68 €	255 058,49 €	191 293,87 €
		Instituto de Soldadura e Qualidade.	Lisboa	B		156 292,84 €	117 219,63 €
		Associação Bandeira Azul da Europa.	Lisboa	B	799 375,84 €	100 000,00 €	75 000,00 €
		EDIGREEN - Soluções Energéticas, Lda.	Norte	B		150 000,00 €	75 000,00 €
ENERPAT	3	Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuguesa, S.A.	Norte	B	2 276 288,35 €	378 508,04 €	283 881,03 €
EXPORT FOOD SUDOESTE	2	ADRAVE - Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave	Norte	B	1 812 666,65 €	179 100,00 €	134 325,00 €
FIRE-RS	4	Universidade do Porto. Faculdade de Engenharia. Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática	Norte	B		401 332,23 €	300 999,17 €
HeritageCARE	5	Universidade do Minho.	Norte	LP	962 555,95 €	327 961,53 €	245 971,15 €
		Direção Regional de Cultura do Norte.	Norte	B		100 000,00 €	75 000,00 €
		Associação CCG/ZGDV - Centro de Computação Gráfica.	Norte	B	994 827,02 €	231 254,61 €	173 440,96 €
ICT4SILVER	1	Associação TICE.PT.	Centro	B	1 194 333,33 €	140 000,00 €	105 000,00 €
		Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.	Norte	B	1 808 285,41 €	145 000,00 €	108 750,00 €
Innovac'EAU	1	Instituto Pedro Nunes. Laboratório Electroanálise e corrosão	Centro	B		116 000,00 €	87 000,00 €
		ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.	Lisboa	B	1 624 791,66 €	124 533,75 €	93 400,31 €
INTER-TEX	2	ADRAVE - Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave	Norte	B		107 757,50 €	80 818,13 €
		ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal	Norte	B	1 295 000,00 €	115 640,00 €	86 730,00 €
KrEaTive Habitat	1	IrRADIARE Lda, Science for Evolution	Lisboa	B		206 689,81 €	155 017,36 €
		Universidade do Minho	Norte	B	1 080 000,00 €	175 950,62 €	131 962,97 €
LINKS UP	2	Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior.	Centro	B	974 845,50 €	100 000,00 €	75 000,00 €
NanoDesk	1	International Iberian Nanotechnology Laboratory	Norte	B		100 000,00 €	75 000,00 €
		Universidade do Porto. Faculdade de Ciências	Norte	B	1 045 000,00 €	100 380,00 €	75 285,00 €



Quadro 7(Cont)

Projecto / Acrónimo	Eixo prioritário Sudo	Parceiros	NUT II	Tipo de beneficiário	Despesas totais elegíveis da operação	Despesas totais elegíveis dos beneficiários nacionais	Ajuda FEDER atribuída ao beneficiário
ONCONET SUDOE	1	Universidade de Coimbra. Faculdade de Medicina.	Centro	B	1 363 268,37 €	235 382,90 €	176 537,18 €
PEMFC-SUDOE	1	Universidade do Porto. Faculdade de Engenharia.	Norte	B		232 380,00 €	174 285,00 €
		Laboratório Nacional de Energia e Geologia, IP.	Norte	B	1 344 933,34 €	160 000,00 €	120 000,00 €
PhytoSUDOE	5	Universidade de Coimbra. faculdade de ciências e tecnologia	Centro	B		100 000,00 €	75 000,00 €
		Universidade de Aveiro	Centro	B	1 666 683,38 €	100 000,00 €	75 000,00 €
		Universidade Católica Portuguesa. Centro Regional do Porto	Norte	B		114 113,34 €	85 585,01 €
		Laboratório Nacional de Energia e Geologia, IP	Norte	B		100 279,05 €	75 209,29 €
PLURIFOR	4	Instituto Superior de Agronomia	Lisboa	B		133 333,33 €	100 000,00 €
		Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	Lisboa	B		122 678,00 €	92 008,50 €
POLL-OLE-GI SUDOE	5	Universidade de Coimbra. Faculdade de ciências e tecnologia	Centro	B		169 979,85 €	127 484,89 €
REDVALUE	1	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Norte	B		100 000,00 €	75 000,00 €
		Universidade do Minho	Norte	B	1 374 128,40 €	100 317,32 €	75 237,99 €
REHABILITE	3	Lisboa E-Nova - Agência de Energia e Ambiente de Lisboa.	Lisboa	B		170 250,00 €	127 687,50 €
		Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa.	Norte	B		147 250,00 €	110 437,50 €
RYME+	2	Instituto Pedro Nunes. Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia	Centro	LP		258 146,74 €	193 610,06 €
		NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Norte	B	1 951 149,73 €	212 500,00 €	159 375,00 €
SAMT SUDOE	1	Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos	Centro	B	1 581 933,33 €	240 000,08 €	180 000,06 €
SHCity	1	Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciência e Tecnologia. Departamento de Engenharia Electrotécnica.	Lisboa	B		120 800,00 €	90 600,00 €
SMART FINANCE	2	Agência Nacional de Inovação, S.A. - Portugal	Norte	B	1 173 791,17 €	125 466,67 €	94 100,00 €
SMART FINANCE	2	ANJE-Associação Nacional de Jovens Empresários.	Norte	B		105 466,67 €	79 100,00 €
SOIL_TAKE_CARE	4	Instituto Superior Técnico. Centro de Estudos de Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambiente. Grupo de Hidrogeologia e Geosistemas.	Lisboa	B	1 932 583,56 €	130 150,00 €	97 612,50 €
SOS PRADERAS	5	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. Banco Português de Germoplasma Vegetal.	Lisboa	B	1 820 916,00 €	100 000,00 €	75 000,00 €
		Instituto Politécnico de Bragança. Mountain Research Centre.	Norte	B		150 666,66 €	113 000,00 €
SUDOE STOP CO2	3	ADENE - Agência para a Energia.	Lisboa	B	2 009 646,44 €	116 227,20 €	87 170,40 €
		Universidade do Porto. Reitoria.	Norte	B	1 602 981,29 €	199 247,19 €	149 435,39 €

Quadro 7 (Cont.)

Projecto / Acrónimo	Eixo prioritário Sudoeste	Parceiros	NUT II	Tipo de beneficiário	Despesas totais elegíveis da operação	Despesas totais elegíveis dos beneficiários nacionais	Ajuda FEDER atribuída ao beneficiário
TR@NSENER	1	Universidade da Beira Interior. Departamento de Engenharia Electromecânica.	Centro	B	2 125 392,00 €	120 775,00 €	90 581,25 €
		Universidade de Lisboa. Faculdade de Ciências. Dept. de Eng. Geográfica, Geofísica e Energia.	Lisboa	B		154 170,84 €	115 628,13 €
TRITIMUM	4	Universidade de Aveiro. Departamento de Física.	Centro	B	1 686 282,82 €	323 156,24 €	242 367,18 €
TuRBO-SUDOE	1	UATEC - Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro.	Centro	B		211 469,95 €	158 602,46 €
		Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro.	Norte	B		150 358,92 €	112 769,19 €
VALUEPAM	5	Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural do Concelho de Mértola.	Alentejo	LP	1 263 879,72 €	217 941,19 €	163 455,89 €
		Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos, S.A.	Alentejo	B		56 665,77 €	42 499,33 €
VINOVERT	2	GlobalWines S.A.	Centro	B		10 000,00 €	5 000,00 €
		Adega Cooperativa de Palmela, CRL.	Lisboa	B		10 000,00 €	5 000,00 €
		Instituto Superior de Agronomia.	Lisboa	B	1 468 946,51 €	103 119,51 €	77 339,63 €
		Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	Lisboa	B	1 244 000,00 €	133 333,04 €	99 999,78 €
		Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense.	Norte	B		121 723,59 €	91 292,69 €
		Ecofiltra - Sociedade de Representações, Unipessoal, Lda.	Norte	B	1 259 053,73 €	10 000,00 €	7 500,00 €
Adriano Ramos Pinto Vinhos SA.	Norte	B		10 000,00 €	5 000,00 €		
WETWINE	5	Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense	Norte	B	1 254 641,99 €	119 066,67 €	89 300,00 €
					52 816 443,05 €	10 571 657,54 €	7 883 743,19 €

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao projecto VALUEPAM- Valorização das Plantas Aromáticas e Medicinais Silvestres: Gestão sustentável da biodiversidade vegetal e desenvolvimento socioeconómico das zonas rurais do espaço SUDOE, participado pelo Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos, S.A. e liderado pela Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural do Concelho de Mértola - ADPM, trata-se de um projecto que aspira a melhorar a gestão, a planificação e a valorização do sector das plantas aromático-medicinais (PAM) e a sua utilização como instrumento de desenvolvimento económico nos espaços naturais e as zonas rurais dos países do sudoeste da Europa. Para esse efeito, o projecto prevê efectuar um estudo exaustivo sobre o sector e uma metodologia comum de redacção de planos de gestão e utilização económica destas plantas. Para pôr na prática a teoria, VALUEPAM desenvolverá acções piloto de cultura e de comercialização, que posteriormente serão transferidas às administrações e as empresas.

O projecto pode ser seguido no link <http://www.valuepam.eu/>.



Os Beneficiários Principais irão receber uma carta de notificação em que serão informados da pontuação obtida para cada um dos critérios de selecção. Do mesmo modo, o Secretariado conjunto entrará em contacto com os Beneficiários Principais dos projectos aprovados para informá-los sobre as etapas a seguir.

A programação dos projectos não será considerada definitiva até que os Acordos de Concessão FEDER sejam assinados, devendo para o efeito os beneficiários apresentarem todos os documentos solicitados, assim como todas as modificações feitas conforme o exigido pelo Comité de Programação.

Apesar da segunda convocatória não estar ainda formalmente no terreno, e existir até a possibilidade de poderem vir a ser menos os projectos aprovados, uma vez que quatro deles estão ainda sob condição, podemos adiantar que a média das pontuações obtida pelos projectos são praticamente iguais, diferindo apenas numas escassas 4 centésimas de ponto – 67,51 pontos obtidos pelos 36 projectos seleccionados na Primeira Convocatória contra 67,46 nos 21 da Segunda.

As diferenças mais significativas que se podem apontar residem nas pontuações máximas e mínimas obtidas. Na primeira Convocatória o projecto mais cotado obteve 82,40 pontos e o menos cotado 60,80. Em contrapartida, na segunda Convocatória o projecto mais pontuado teve 76,32 pontos, embora o de valor mais baixo tenha sido ligeiramente superior ao do da primeira com 62,12 pontos.

Francisco Sabino  
DCI